

VIOLÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: CONCEITOS, IMPACTOS E MEDIAÇÕES

SANTOS, A. V¹

¹ Universidade Federal da Bahia, arthurviana@ufba.br

Palavra-chave: Violências. Educação Matemática. Paz.

Os estudos acerca das violências em educação matemática, assim como em outras áreas do conhecimento, não possuem uma unidade básica de referência, tampouco homogeneidade de termos. Assim, no contexto da literatura nacional, destacam-se as investigações relativas às microagressões relacionadas ao ensino e à aprendizagem de Matemática, as quais apresentam relatos e reflexões teóricas que contribuem para a discussão do tema. Em um contexto geral, pode-se compreender esse tipo de violência como formas sutis de insultos, verbais ou não, direcionadas a pessoas, com base em alguma característica considerada desviante da normalidade imposta, relacionando o conhecimento matemático e outros marcadores sociais. Com isso, a literatura argumenta que, por meio da relação interpessoal, pode haver casos de ataques, insultos e invalidações no processo de ensino e aprendizagem de Matemática que podem causar ansiedade e procrastinação matemática, sentimento de insuficiência, afastamento, exclusão etc. Desse modo, as pesquisas convergem ao propor mais estudos e/ou atenção acerca das microagressões e ações em cursos de formação de professores(as) de Matemática. Por outro lado, há um *corpus* de pesquisas da Educação Matemática que apresenta elementos teóricos acerca dos estudos da paz, as quais a conceituam a partir da perspectiva positiva, sendo essa apresentada por Johan Galtung como uma epistemologia mais complexa da paz, sendo a ausência de todas as formas de violências, abarcando a violência pessoal, passável, direta, cultural e estrutural. Ademais, Galtung argumenta que a perspectiva positiva da paz defende o compromisso com a construção de uma sociedade por meios não violentos, desenvolvendo uma cultura de paz. Nesse contexto, dentre as pesquisas da literatura nacional e internacional, destacam-se os estudos de Ubiratan D'Ambrosio relativos à Paz Total. O pesquisador argumenta a paz como a amálgama que compõe a paz interior, paz social, paz ambiental e a paz diplomática. Desse modo, para a paz, devem ser desenvolvidas ações individuais e coletivas que busquem construir uma sociedade com dignidade para todos(as), livre de desigualdade, arrogância e preconceito. Com isso, deve-se fomentar ações para que cada pessoa possa se reconhecer e se integrar na sociedade, na humanidade e na natureza, por meio do respeito pelo(a) outro(a), com todas as suas diferenças, solidariedade e cooperação. No âmbito da prática docente, D'Ambrosio argumenta, por exemplo, que se deve privilegiar ações que beneficiam a criatividade e a



I SEMINÁRIO NACIONAL DO ONVE

Educação democrática,
direitos humanos e
enfrentamento às violências

24, 25 e 26 / novembro

UFF - Niterói

cidadania, apresentando deveres e responsabilidades sociais, visando dialogar acerca da não neutralidade e das responsabilidades dos usos da matemática na sociedade. Em convergência, pode-se compreender que nos estudos de D'Ambrosio as violências podem ser entendidas como antíteses da paz. Assim, violências em educação matemática podem ser conceituadas como atos e/ou contextos que violam a paz por meio do ato de educar matematicamente. Logo, no contexto educativo, as violências podem ser (re)produzidas quando, por exemplo, professores(as) de Matemática fazem alusão ao projétil de canhão em aulas acerca do trinômio de 2º grau, o qual insinua a capacidade de atirar bombas mortais utilizando o conhecimento matemático. Em contrapartida, D'Ambrosio argumenta que ações que violam a paz podem ser mediadas por meio do desenvolvimento de uma cultura de paz.



observatório nacional da
violência contra educadoras/es